

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Heranças da Primeira Guerra Mundial presentes na coleção de postais da Viscondessa De
Cavalcanti**

Por: Alyson José Toledo Alvim

Juiz de Fora
2017

Heranças da Primeira Guerra Mundial presentes na coleção de postais da Viscondessa De Cavalcanti

Alyson Toledo¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os cartões-postais que pertencem à coleção de álbuns de postais da Viscondessa de Calvacanti que faz parte do acervo do Museu Mariano Procópio, utilizando como análise uma série de 12 postais do pintor Emile Dupuis referentes à Primeira Guerra Mundial. O artigo fará uma biografia da Viscondessa De Cavalcanti, e em seguida promoverá uma discussão centralizada na importância da arte de colecionar tal item, nas questões históricas representadas nestes cartões e também os aspectos técnicos da obra.

Palavras-chave: Viscondessa De Cavalcanti - cartões-postais – Museu Mariano Procópio – franceses – militar.

ABSTRACT: This article has as goal, to analyze the post cards that belong to Viscondessa de Cavalcanti's albums postcards, what it's part of Museum Mariano Procópio's collection, using as analysis a postcard belonging to a serie of 12 postcards of the painter Emile Dupius, referent to the First World War. The article will make a biography of Viscondessa de Cavalcanti, and thereafter, will propote a discussion concentrated in the importance of the art of collect this item, in the historical questions represented in these postcards, and also in the technical aspects of this work.

Keywords: Viscondessa de Cavalcanti's - post cards - Museum Mariano Procópio's - french – military.

Introdução

Os cartões-postais utilizados neste trabalho fazem parte da coleção de álbuns da Viscondessa de Cavalcanti pertencentes ao Museu Mariano Procópio, com isso abordaremos de forma rápida o surgimento do Museu e o seu acervo, além de falar do seu fundador Alfredo Ferreira Lage primo da Viscondessa De Cavalcanti.

¹ Graduando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

O Museu Mariano Procópio esta localizado na cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, e foi inaugurado em 23 de junho de 1921, por Alfredo Ferreira Lage, filho de Mariano Procópio Ferreira Lage³. Alfredo Ferreira Lage, depois da morte de seu pai viajou para a Europa onde obteve sua formação cultural, depois de um tempo voltou para o Brasil, se formou em direito e passou a se dedicar a formação de um vasto acervo artístico, histórico e de ciências naturais, em 1915 herdou a residência da família, tendo então como planejamento a montagem de um museu particular, que em 23 de junho de 1921 em comemoração ao centenário de nascimento do seu pai foi inaugurado, abrindo em 1922 oficialmente para o público, em 1936 Alfredo doa ao município de Juiz de Fora a propriedade com todo o seu acervo, com uma série de exigências que permite concretizar seu projeto de memória para o Museu.

Em 1944 Alfredo morre e com o seu falecimento é realizado o Arrolamento dos Bens Artísticos, Históricos e Científicos do Museu Mariano Procópio, sendo catalogado cerca 50 mil objetos, entre esculturas, pinturas, desenhos, gravuras, livros raros, fotografias, documentos, prataria, mobiliário, porcelanas, cristais, indumentária, armaria, numismática e peças da História Natural. Muitos desses objetos foram doados por personalidades da época como dos irmãos Bernadelli e da Viscondessa De Cavalcanti prima de Alfredo Ferreira Lage.

Dentre as doações da Viscondessa De Cavalcanti destaca os álbuns de coleções de cartões-postais que iremos trabalhar, estes cartões-postais retrata vários temas: a Família Imperial, paisagens, monumentos de diversas regiões do Brasil e do mundo, catedrais e uma série alusiva à Primeira Guerra Mundial. Focaremos no álbum dos cartões-postais referente à Primeira Guerra Mundial, nestes álbuns totaliza cerca de 5.000 postais tendo como tema a guerra, que é representada por fotografias ou pinturas feitas à mão, neste caso trabalharemos os postais ilustrados pelo artista francês Emile Dupuis.

2 - AMÉLIA MACHADO: A Viscondessa De Cavalcanti

Amélia Machado Coelho nasceu no dia 07 de novembro de 1853, na cidade do Rio de Janeiro, seus pais eram Constantino Machado Coelho e Mariana Barbosa de Assis Machado. A Viscondessa era prima-irmã de Alfredo Ferreira Lage, pois sua mãe Mariana, era irmã de Mariano Procópio, e seu pai, irmão de Dona Maria Amália esposa de Mariano, então a Viscondessa era considerada prima-irmã de Alfredo. Amélia foi uma das maiores incentivadoras de Alfredo, para que este criasse

³ Mariano Procópio importante empreendedor e homem público do Império Brasileiro, responsável pela construção da primeira estrada de rodagem do Brasil, ligando os municípios de Juiz de Fora e Petrópolis, a Estrada “União & Indústria”.

o Museu Mariano Procópio, e com a criação do Museu ela doa a maior parte de sua coleção, pois considerava este espaço, um local de conhecimento e devoção a arte e a história.

Amélia não veio de uma família comum, seu avô paterno pertencia a elite portuguesa, sendo economicamente rico e politicamente influente, além disso, a família de sua avó materna era tradicional e antiga no estado do Rio de Janeiro, fazendo com que seus descendentes também se tornassem importantes no Brasil. Com isso ela cresceu rodeada de pessoas que conheciam as Ciências, as Artes, o Mundo e a política do país, o que foi determinante para o seu interesse em praticar o colecionismo.

No ano de 1871, aos 18, casou-se com o Conselheiro Diogo Velho Cavalcanti Albuquerque⁴, um importante político do Império, passando assim a ser chamada de Amélia Machado Cavalcanti de Albuquerque. Eles tiveram dois filhos Stella Cavalcanti de Albuquerque, nascida na França no dia 29 de abril de 1872 e Fernando Velho Cavalcanti de Albuquerque, nascido em 30 de maio de 1873. A vida social de Amélia e Diogo era intensa, ambos colecionavam obras de arte e pertenciam ao meio intelectual. Na Exposição Universal de Paris de 1889, o Visconde De Cavalcanti a pedido do Imperador D. Pedro II, desempenhou o cargo de delegado do Brasil, e isso trouxe uma oportunidade para a Viscondessa e para a família Ferreira Lage adquirir peças para a suas coleções. Quando a família imperial foi exilada, o Visconde De Cavalcanti e sua família viveram em Paris durante alguns anos, integrando a Corte do Imperador, tornando amigos íntimos da família real. Com a morte de D. Pedro II, em 1891, a Viscondessa e seu marido retornam ao Brasil, mas o Visconde já se encontrava doente, e em 14 de junho de 1899 ele falece, foi sepultado no cemitério de Juiz de Fora, e nos dias atuais seus restos mortais se encontram no Ossuário do Cemitério da Glória em Juiz de Fora.

Depois da morte de seu marido, Amélia morou em Paris até 1920 quando retorna para o Rio de Janeiro. No ano de 1925 começa a doar suas coleções para diversos locais, sendo o Museu Mariano Procópio o que recebeu a maior parte de suas coleções. A Viscondessa De Cavalcanti faleceu no dia 21 de fevereiro de 1946, aos 94 anos na cidade do Rio do Janeiro. Na sua certidão de óbito consta que deixou bens, mas não filhos, ela está sepultada no Cemitério do Catumbi (Rio de Janeiro) ao lado do pai Constantino.

⁴ Diogo Cavalcanti cursou a Faculdade de Direito de Olinda em 1852. No ano de 1854 foi eleito deputado provincial pelo Partido Conservador, após ser deputado geral, senador, presidente de várias províncias e ministro de diversas pastas foi agraciado com o título de Visconde com Honras de Grandeza, em 1888.

2.1- Os objetos da Viscondessa De Cavalcanti pertencentes ao Museu Mariano Procópio

Sabemos que a Viscondessa De Cavalcanti foi uma das maiores incentivadoras para a criação do Museu Mariano Procópio, sendo uma das maiores doadoras do museu. Com isso antes da reforma do museu, havia uma sala que levava seu nome, mas outras peças de sua coleção estava presente em outras salas. Ela deixou para o museu um grande numero de sua coleção como: coleções de minerais, quadros e telas de artistas consagrados, peças egípcias, fotografias e objetos que pertenceram a Família Real, joias antigas, uma coleção de 104 telas de miniatura e vários tantos objetos.

Entre estes objetos que estão no Museu Mariano Procópio, encontra-se um leque autografado por várias personalidades do século XIX, incluindo autógrafos da Família Real, este leque possui mensagens escritas e desenhos de 68 personalidades, da música, das artes, das letras, da política e da ciência. O museu ainda possui mais 11 leques antigos, de marfim, gazes, renda com pinturas do século XIX. A biblioteca do museu é composta por vários livros da Viscondessa De Cavalcanti, com centenas de volumes, impressos e manuscritos de valor incalculável, alguns são raridades e outros são edições esgotadas.

Dentre todos esses objetos doados pela Viscondessa ao Museu há uma vasta coleção de álbuns de postais, e é um destes álbuns que se encontram nosso objeto de estudo, uma série de 12 cartões-postais referentes à Primeira Guerra Mundial, assinados pelo artista francês Emile Dupuis. De acordo com Angelita Ferrari em sua dissertação de Mestrado:

“A Viscondessa de Cavalcanti ainda colecionava envelopes de correspondências já postadas, muitos com o timbre da Cruz Vermelha, em sua maioria da época da Primeira Guerra Mundial. Charges tendo o conflito como tema: e postais trabalhados à mão com cenas urbanas, paisagens, parques e flores. O pesquisador Rogério Rezende esclarece que a Viscondessa, talvez tenha feito trabalhos voluntários nesta Instituição, pois era costume da época os mais abastados dedicarem parte do seu tempo aos mais necessitados.” (Ferrari, 2010. p.47)

Não existe estudos sobre essa coleção de cartões-postais da Viscondessa e também não há quase informações do artista francês que pintou os cartões que será analisado neste artigo, com isso a seguir tentaremos juntar ao máximo as informações obtidas, a fim de fazer uma discussão sobre a representação destes postais.

3 - O Cartão Postal como fonte:

Há pouco mais de um século começava a Primeira Guerra Mundial e seria possível tratar da guerra sem associá-la a imagem de morte, sofrimento e dor? Algumas décadas antes do início do conflito surgiam os cartões postais. Estudos apontam que a ideia do cartão-postal surgiu para proporcionar uma comunicação postal simplificada e direta. Surgido por volta de 1870, teve rápida aceitação no mundo inteiro, e assim como ainda hoje, são empregados como registros de belas paisagens. O costume de trocar e colecionar postais era corriqueiro e muito apreciado durante o século XIX. A prática colecionista existe há muito tempo e os colecionadores da elite brasileira do final do século XIX e início do século XX acompanhavam as tendências internacionais, possivelmente por causa das longas viagens, além da experiência de aquisição de obras de arte no mercado europeu. Foi nessa sociedade repleta de mudanças e do avanço das relações internacionais que a Viscondessa De Cavalcanti viveu. Mas como se constituiu essa significativa coleção de postais referentes à Primeira Grande Guerra? Em casa de leilões? Endereçados a própria Viscondessa? Não se sabe exatamente, mas podemos notar em estudos sobre postais produzidos durante a guerra e nos postais da coleção do Museu Mariano Procópio, que sua finalidade explícita era celebrar a guerra.

Após identificarmos que parte significativa dos cartões presentes na coleção é de origem francesa e após ler artigos referentes ao tema, percebemos que esses postais franceses registram caricaturas satíricas e patrióticas, além de construírem um imaginário coletivo antigermânico. Muitos postais fazem referência a perda dos territórios da Alsácia & Lorena e a derrota na Guerra Franco-Prussiana em 1871. A bibliografia sobre postais que circulavam durante a Primeira Guerra Mundial apontam que com a derrota sofrida em 1871 os franceses passaram alimentar intenso desejo de vingança, assim tentavam convencer à população civil e militar a necessidade de um novo confronto bélico. Mensagens idealizadas e patrióticas eram utilizadas, dando a percepção de que somente através da Guerra, a França obteria a sonhada revanche almejada desde 1871.

Marco Antonio Stancik destaca o surgimento do “poilu”. Expressão popular e afetuosa pela qual se tornaram conhecidos e passaram a serem chamados combatentes da infantaria francesa que lutaram na Grande Guerra. O termo “poilu” já era utilizado no período napoleônico, em alusão ao aspecto rústico dos combatentes, cujas barbas e bigodes eram tidos como atributos de bravura e resistência. E assim os postais da Primeira Guerra Mundial retratavam os soldados franceses, como símbolo de bravura, resistência e de esperança nacional.

4 - A História da Primeira Guerra Mundial na coleção Viscondessa De Cavalcanti:

Entre diversos postais que retratam cenas urbanas, paisagens e charges tendo o conflito como tema, escolhemos uma série de doze postais, assinados por Emile Dupuis e armazenados no álbum número 81 da coleção. Todos contendo 9,0 cm de largura e 14,0 cm de altura. Os cartões-postais que vamos analisar foram assinados por Emile Dupuis, um desenhista e litógrafo francês. Não encontramos muitas informações ou uma biografia ampla sobre este autor, assim não sabemos exatamente as datas de seu nascimento e falecimento, pois as datas não coincidem com as fontes consultadas. Podemos afirmar apenas que Dupuis nasceu em Orleans, cidade localizada no norte - centro da França. Região de grandes conflitos durante a Primeira Grande Guerra. Em 1897, ele está isento do serviço militar devido a uma deformidade do pé esquerdo. Dupuis é mais conhecido entre os colecionadores de cartões-postais por séries de desenhos semi-realistas que ele fez dos soldados franceses, publicando durante a guerra cinco séries de cartões postais intituladas: Femmes héroïques, Leurs Caboches, Nos Alliés, Nos Alliés (2ª série) e Nos Poilus.

Todos postais da série “Nos Poilus” ilustram oficiais de aparência rústica e faz alusão a alguma batalha da guerra. Até agora identificamos três dessas séries completas nos álbuns da Viscondessa e escolhemos a série “Nos Poilus”, assim abordaremos e apresentaremos alguns postais presentes nessa pequena série dentro da vasta coleção da Viscondessa.



Figura1: Cartão postal colorido e com ilustração colorida, dimensões: 9,0 cm x 14,0 cm, série: Nos Poilus nº1.

Localização: Arquivo fotográfico do Museu Mariano Procópio.

O cartão postal acima intitula “La Bassée”. Bassée é uma comuna francesa situada no departamento de norte, no distrito de Hauts-de-France. Datado Dezembro de 1914, o artista buscou representar através do poilu, a batalha de La Bassée, travada por forças alemãs e franco-britânicas no norte da França em outubro de 1914, durante tentativas dos exércitos contendores de envolver o fanco norte de seu oponente, o que tem sido chamado de corrida para o mar.



Figura2: Cartão postal colorido e com ilustração colorida, dimensões: 9,0 cm x 14,0 cm, série: Nos Poilus nº3.

Localização: Arquivo fotográfico do Museu Mariano Procópio.

Este postal datado de 1915 representa os soldados que lutaram na batalha denominada “Guerra da Madeira”. Na floresta de Argonne, localizada no nordeste da França. Durante a Primeira Guerra Mundial a floresta foi local de intensa ação militar.



Figura3: Cartão postal colorido e com ilustração colorida, dimensões: 9,0 cm x 14,0 cm, série: Nos Poilus n°5.
Localização: Arquivo fotográfico do Museu Mariano Procópio.

A figura 3 leva o nome da batalha de Flandres, que é o nome dado as batalhas travadas na região de Flandres, no norte da França e na Bélgica durante a Primeira Guerra Mundial.

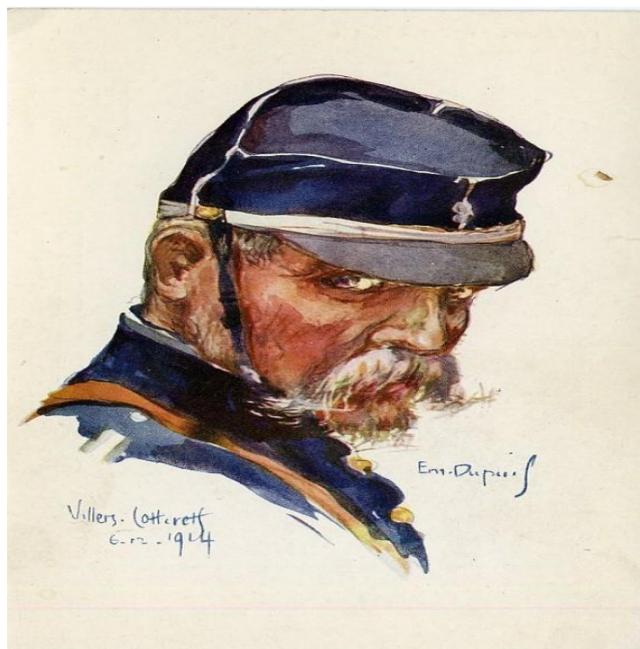


Figura4: Cartão postal colorido e com ilustração colorida, dimensões: 9,0 cm x 14,0 cm, série: Nos Poilus nº7.

Localização: Arquivo fotográfico do Museu Mariano Procópio.

O postal acima faz parte dessa série e intitula “Villers Cotterets”. Faz alusão a batalha de Villers Cotterets, travada em setembro de 1914 entre tropas Franco-Britânicas e alemãs, com vitória dos aliados. A cidade é uma comuna francesa situada na região administrativa do Aisne e abriga um cemitério militar francês da Primeira Guerra Mundial, criado em 1914 para servir como local de descanso final para os soldados mortos no hospital militar da cidade. Em 1918 o cemitério foi expandido para acomodar corpos de outros locais de sepultamento temporário. Hoje o cemitério é mantido pela (CWGC), Commonwealth War Graves Commission que é uma organização intergovernamental cuja principal função é marcar, registrar e manter os túmulos e lugares de comemoração dos membros do serviço militar que morreram nas duas Guerras Mundiais. Incluindo 300 corpos de soldados que lutaram na batalha de 1914.

Esses postais representam a figura do valente soldado francês e fazem alusão a determinadas batalhas da guerra, mas há uma dificuldade muito grande em mapear e fazer um levantamento de todos os postais por dois motivos. A escassez de fontes e sua veracidade, pois muitas dessas fontes encontram se escritas em francês. O segundo motivo, por se tratar de representação de certas batalhas que ocorreram durante o conflito, ao fazer a pesquisa às vezes não localizamos aquela batalha datada no postal, mas sim uma outra que ocorreu anteriormente ou posteriormente.

Esses postais possuem uma riqueza de informações, além de resgatar informações e momentos da guerra, eles representam e nos trazerem a composição do exercito francês. Negros

também são representados como mostram as figuras abaixo. Pode ser uma referência aos negros das colônias francesas que participaram do conflito, mas além da representação de brancos e negros nos postais, percebemos que o artista Dupuis faz um trabalho minucioso sobre suas aparências e feições, mas em todos prevalece os estereótipos criados sob a figura do “poilu”, que é sempre o combatente de aparência rústica, de bigodes e barbas longas, símbolo do patriotismo nacional durante todo conflito.



Figura5: Cartão postal colorido e com ilustração colorida, dimensões: 9,0 cm x 14,0 cm, série: Nos Poilus n°2.

Localização: Arquivo fotográfico do Museu Mariano Procópio.



Figura6: Cartão postal colorido e com ilustração colorida, dimensões: 9,0 cm x 14,0 cm, série: Nos Poilus n°11.

Localização: Arquivo fotográfico do Museu Mariano Procópio.

5 - A importância histórica:

No caso específico da França pós-1870, que passou a viver sob o peso da derrota na Guerra Franco-Prussiana e da perda dos territórios da Alsácia e da Lorena, o desejo de vingança contra os alemães, então transformados na maior potência continental européia, tendeu a impregnar a política, a cultura, o imaginário coletivo, o cotidiano do povo francês. Seu sistema de interpretação do mundo assumiu, assim, um espírito belicoso e revanchista, inspirado na lógica da nação em armas. A série de Dupuis não nos coloca diante da representação de grandes conflitos, de cenas do cotidiano nas cidades ou no campo de batalha, mas foca na representação do “poilu” como um combatente com a barba por fazer e de aspecto bastante rude que buscava restituir à França algo que acreditava lhe pertencer e que lhe foi tirada. O postal exemplificado nessas figuras com essas cores suaves emprestaram ao “poilu” representado uma aparência condizente com o ideal oficial combatente. Não representa a imagem do soldado forte e corajoso em ação, mas resgata a imagem de um homem que sempre esteve disposto à luta e que experimentou as agruras das trincheiras da Grande Guerra, em busca de resgatar as desejadas terras da Alsácia e da Lorena.

Considerações Finais

De tal maneira, com suas imagens e textos impressos, ou com uma simples ilustração colorida de um oficial, o objetivo é transmitir mensagens, os cartões-postais são tomados como documentos por meio dos quais podemos ter acesso e resgatar aspectos do imaginário social daquele período. Assim, os colecionadores de artes, como a Viscondessa De Cavalcanti, começam a adquirir uma importância fundamental para a Museologia e para a história, principalmente em relação à guarda da memória e ao fornecimento de material para a reconstrução da história.

Bibliografia:

Costa, Angelita Maria Rocha Ferrari. **A coleção de Pinturas em miniatura da Viscondessa de Cavalcanti no Museu Mariano Procópio**. Juiz de Fora, 2010. 233p. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História – PPGH, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

Ferraz, Rosane Carmanini. A formação da coleção de fotografias oitocentistas no acervo do Museu Mariano Procópio. **In: Simpósio Internacional de História Pública**. São Paulo, 2012. Anais do Simpósio de História Pública.

Ferraz, Rosane Carmanini. Entre usos e funções: a prática do colecionismo de fotografias no século XIX e sua difusão no Brasil Imperial. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 10, n. 1, p. 183-198, janeiro-junho, 2014.

FRANCO, Patrícia dos Santos. Cartões-postais: fragmentos de lugares, pessoas e percepções. **Metis: história & cultura**. Vol 5, Nº 9, 2006. Universidade de Caxias do Sul.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

STANCIK, Marco Antonio. Agrados do front: Nos cartões-postais trocados na época da guerra, caricaturas satíricas e fotografias patrióticas camuflavam a trágica realidade. **Revista de Historia**, 2014. (Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/agrados-do-front>)

STANCIK, Marco Antonio. **O manuscrito e o iconográfico em cartões-postais belicosos: da apologia cavalheiresca à contestação da Grande Guerra (1914-1918) na França**. Museu Paulista, Universidade de São Paulo, 2014.

STANCIK, Marco Antonio. **O imaginário sobre o militar em cartões-postais franceses (1900-1918)**. História, São Paulo, v. 31, n. 1, 2012.

Sítios eletrônicos:

<http://cartes-postales-en-series.e-monsite.com/pages/emile-dupuis-en-14-18.html> <acesso em: 20 de Abril. 2017.>

<http://archives.orleans-metropole.fr/t/126/nos-poilus/> <acesso em: 21 de Abril. 2017.>